

28 | ABRIL | 2011

VOZ TRÁS MONTES

Dia Nacional

A segurança no trabalho é uma obrigação da entidade patronal e um direito dos funcionários

Anualmente, ocorrem em Portugal cerca de 230 mil acidentes de trabalho.

Em Vila Real, morreram no ano passado quatro trabalhadores.

Apesar dos números terem reduzido drasticamente nos últimos dez anos, a prevenção continua a ser um desígnio nacional.



de fácil percepção, noutras es-
sas riscos não são tão óbvios,
mas podem vir a ter conse-
quências igualmente graves.
“Quando falamos em seguri-
zação não podemos falar só
em relação à prevenção para
os acidentes, temos que ter
em atenção também as doen-
ças profissionais”, que na sua
maior parte resultam de “um
processo muito mais lento e
muito menos visível”.

O director do Centro Local
do Douro alerta para a impor-
tância dos trabalhadores assu-
mirem uma atitude proactiva
relativamente aos seus direi-
tos ao nível da segurança no
local de trabalho, e lembra a
“obrigação da entidade patro-
nal de fornecer todos os ele-
mentos e condições do posto
de trabalho, informando sob-
re os riscos a que o trabalha-
dor pode estar exposto”.

Segundo a ACT, “em Por-
tugal, as estatísticas referem
uma média anual de 230 mil
acidentes ao longo da última
década. As estimativas apor-
tam para um total de mais de
dois milhões e meio de aci-
dentes na primeira década
deste século e aproximada-
mente 55 milhões de dias de
trabalho perdidos”.

Em Vila Real, o Dia Na-
cional de Prevenção e Seguri-
zação no Trabalho será assi-
nalado com a instalação, junto
à Câmara Municipal, de um
espaço de informação, onde
marcarão presença várias ins-
tituições parceiras, como por
exemplo, bombeiros, Delega-
ção de Saúde Pública, Escola
de Enfermagem, entre outros.

MARIA MEIRELES

“**A** sinistralidade tem tido uma redução drástica nos últimos anos, mas a prevenção é um trabalho constante”, sublinhou José Pinto Fernandes, director do Centro Local do Douro da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), que hoje assinala o Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho.

Segundo dados estatísticos da ACT, no ano passado, o distrito foi palco de quatro acidentes de trabalho que resultaram em vítimas mortais, dois dos quais no sector da construção civil.

Desde o início do ano, den-

tro da área de intervenção do Centro Local do Douro, que engloba não só o distrito vila-realense mas também os concelhos de Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penadono, Resende, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca, no distrito de Viseu, e Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda, registaram-se quatro acidentes mortais.

Segundo José Pinto Fernandes, a diminuição da sinistralidade deve-se, sobretudo, ao esforço de sensibilização por parte da ACT, mas também da consciencialização das próprias entidades empregadoras.

“É evidente que este é um processo que não acaba nunca. A melhoria é contínua e

constante, porque cada vez há mais exigências”, sublinhou o mesmo responsável, frisando no entanto que “as mentalidades e os comportamentos” já mudaram muito nos últimos anos.

Apesar da vitória ao nível da redução do número de acidentes de trabalho graves, a mensagem sobre a necessidade de fomentar uma cultura de prevenção de riscos e de segurança no trabalho continua a ser premente, não só no caso da construção civil (que continua a ser o sector mais problemático), mas nos sectores mais variados, desde as grandes pedreiras, ao pequeno comércio.

José Pinto Fernandes lembra que há actividades em que existe um risco mais imediato,